

08930
CNPGL
1980

FL-08930

 EMBRAPA	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA CENTRO NACIONAL DE PESQUISA - GADO DE LEITE	
	Nº 04	P. 1-5

Rodovia MG-133 Km-42
Fones: (032) 212-8550 e (101) 10
36.155 - Coronel Pacheco - MG

**CIRCULAR
TÉCNICA**

CAPINEIRA - RECOMENDAÇÃO PARA FORMAÇÃO E UTILIZAÇÃO

*Limírio de Almeida Carvalho **

* *Recomendada pela EMBRAPA/CNP-Gado de Leite.*

Capineira: recomendação para

1980 FL-08930



35080-1

CARVALHO, L. de A. Capineira - Recomendação para Formação e Utilização. Coronel Pacheco, MG, EMBRAPA, CNPGL, 1980. 5 p. ilustr. (Circular Técnica, 04).

INTRODUÇÃO

A falta de pasto na época "seca" causa problemas sérios ao criador, acarretando prejuízos em decorrência da quebra na produção de leite, perda de peso do gado, diminuição de fertilidade, enfraquecimento geral do rebanho e até mesmo morte de animais. Medidas como o uso de capineiras, silagem, feno, reservas de pasto e concentrados poderão ser adotadas para se evitar aqueles efeitos danosos, sendo a capineira um processo seguro e de baixo custo, capaz de amenizar o problema da seca.

FORMAÇÃO

1. Escolha das cultivares

Estudos realizados em Viçosa-MG, mostraram que, para a Zona da Mata de Minas Gerais, a cultivar *Mineiro* foi a mais produtiva, seguida pelas cultivares *Porto Rico 534*, *Napier* e *Mercker*. Para a Zona do Cerrado de Minas Gerais, trabalhos realizados em Sete Lagoas-MG, indicaram como mais produtiva também a cultivar *Mineiro*, seguida pelas cultivares *Napier de Goiás*, *Mole de Volta Grande* e *Cos*ta Rica.

Atualmente uma das cultivares em estudo no CNPGL e que parece ser bastante promissora é a *Cameroon*.

2. Área a ser plantada

Um hectare para 10 - 15 animais.

3. Localização

A capineira deverá localizar-se em terreno pouco inclinado, bem drenado, não sujeito a geadas e nas proximidades do local de distribuição do capim aos animais.

4. Preparo do solo

Aração: o terreno deve ser arado no início das primeiras chuvas a uma profundidade de mais ou menos 20 cm.

Adubação: deve ser feita com esterco de curral, utilizando-se uma quantidade de 20 a 30 toneladas por hectare. Isto é, mais ou menos, 50 - 70 carroças de esterco.

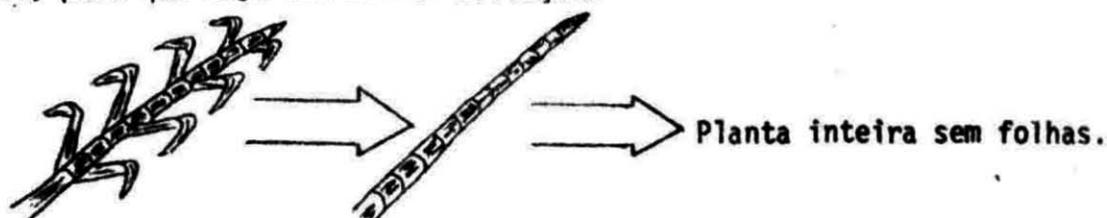
Gradagem: após a distribuição do esterco no terreno, deve-se fazer a gradagem com a finalidade de misturar o mesmo com a terra e quebrar os torrões deixados pela aração.

Sulcamento: é a operação que se faz para abrir os sulcos onde serão plantadas as mudas. Os sulcos poderão ser feitos com o próprio arado e não precisam ser fundos, mas de uns 15 a 20 cm de profundidade e distanciados de 1 m (largura da rua).

5. Plantio

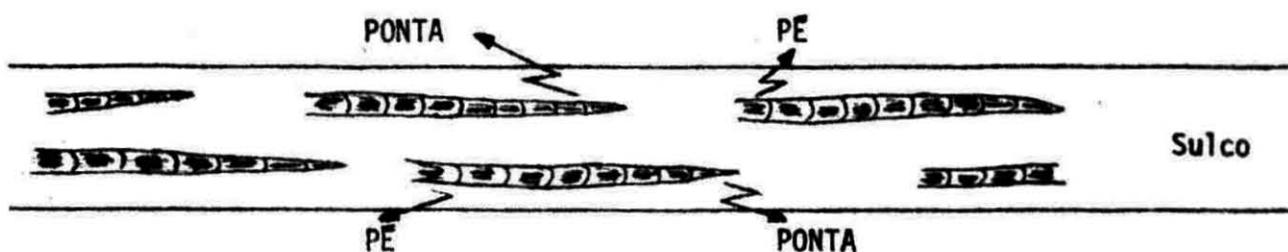
Época: a melhor época de plantio é no início das "águas".

Tipo de muda: as mudas deverão ser retiradas de plantas inteiras que tenham de 03 a 12 meses de idade. Deve-se aparar as pontas e, se possível, retirar as folhas, para que haja uma melhor brotação.



Quantidade de mudas: são necessárias de seis a sete carroças cheias de mudas, para plantar um hectare no espaçamento de um metro entre sulcos.

Modo de plantar: as mudas devem ser colocadas deitadas no sulco de maneira alternada, de modo que o pé de uma coincida com a ponta da outra, conforme o esquema



Em seguida, as mudas devem ser cobertas com uma camada de terra de aproximadamente 10 cm.

6. Tratos culturais

Capinas: geralmente não se faz mais que duas capinas numa capineira. Com o crescimento da forrageira o terreno ficará todo sombreado, não permitindo o desenvolvimento do mato.

Adubação de manutenção: de ano em ano fazer a aplicação de esterco, na mesma época e quantidade recomendadas para o plantio, quando não for possível aplicação de esterco após cada corte, em menor quantidade. Para isso, abre-se os sulcos entre as fileiras (nas ruas) nos quais o esterco será colocado e coberto com terra.

UTILIZAÇÃO

1. Corte

Os cortes do capim devem ocorrer na época certa para garantir o fornecimento de forragem de boa qualidade. O primeiro corte após o plantio deve ser realizado quando as plantas estiverem bem entouceiradas, e os cortes subsequentes, quando o capim atingir a 1,20 a 1,40 m de altura (6 a 7 palmos).

O criador que corta o capim velho (quase maduro ou amadurecido) está fornecendo alimento praticamente sem valor nutritivo para o gado e diminuindo a possibilidade de contar com a capineira durante todo o ano.

Altura do corte: a altura do corte em relação ao solo depende do nível de fertilidade e umidade do terreno. Quando houver condições para as brotações basais (solo bem adubado), o corte pode ser feito rente ao chão; do contrário, deve ser realizado a uma altura de 10 a 20 cm.

De qualquer maneira, a capineira deve ser cortada durante a época das chuvas, mais ou menos três ou quatro vezes, de novembro a abril. O último corte das "águas" deve ser feito no final do período chuvoso, de modo a possibilitar uma rebrota que poderá ser cortada no período da "seca".

2. Picagem

Depois de cortado, o capim deve ser picado para que os animais possam aproveitá-lo melhor.

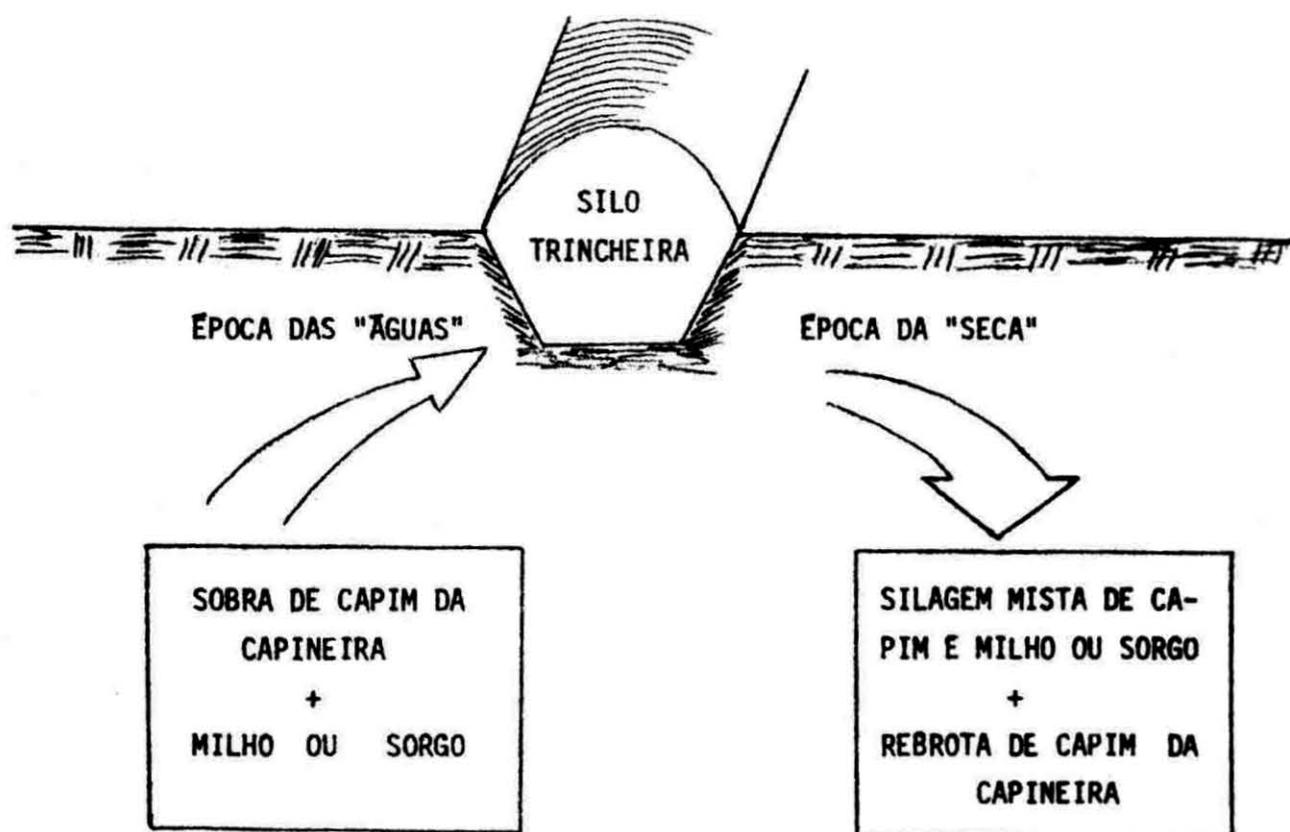
3. Distribuição

A distribuição do capim picado nos cochos é geralmente feita com baldios. O melhor será colocar para cada animal um baldio de capim e, depois que o animal comer tal quantidade, colocar outro baldio. Alguns criadores usam adicionar ao segundo baldio um litro de melaço para estimular o consumo.

4. Alternativa de uso

Um bom sistema para utilizar a produção da capineira, durante o verão, é o de misturar o capim picado com sorgo ou milho, e colocar no silo. Esse sistema tem duas grandes vantagens:

- a. Quando chegar a época seca, a capineira é nova, verde e o capim possui bom valor para o gado;
- b. a sobra de produção do verão, que foi colocada no silo é utilizada também no período seco a fim de ajudar a capineira na alimentação do gado.



5. Observação importante

Caso seja difícil utilizar o excesso de produção da capineira, durante o verão, seja na forma de verde picado, ensilagem ou mesmo pastejo direto, o CAPIM DEVE SER CORTADO E DEIXADO NO CAMPO. Se não for cortado, o capim ficará maduro e o fazendeiro perderá as vantagens da capineira no período da "seca" e nos anos subsequentes.

LITERATURA CONSULTADA

1. CARVALHO, M.M. de & MOZZER, O.L. Efeito do sistema de plantio sobre o custo de formação e produtividade de uma capineira com capim elefante (*Pennisetum purpureum*). Pesq. Agropec. Bras., Ser. Zotec., 6: 307-13, 1971.
2. _____; _____; EMRICH, E.S. & GONTIJO, V.P. de M. Competição de variedades e híbridos de capim elefante (*Pennisetum purpureum*) em um solo hidromórfico de Sete Lagoas, Minas Gerais. Pesq. Agropec. Bras., Ser. Zotec., 7: 39-45, 1972.
3. GARCIA, R. Formação e utilização de capineiras. Belo Horizonte, UREMG, Imp. Universitária, s.d.
4. ROSTON, A.J. Alimentação de bovinos na seca: Forrageiras para corte. Campinas, SP., Serv. Comunicação Rural - CATI, 1968. 51 p. (Boletim Técnico, 34)
5. SYKES, D.J.; PAULA, R.R. & GARCIA, R. Como usar a capineira. Belo Horizonte, UREMG, Convênio M.A.-CONTAP-USAID-SA-ACAR-UREMG-EVUMG. Imp. Universitária, s.d.
6. VIANA, O.J. Estudo da viabilidade de material vegetativo de propagação em capim elefante (*Pennisetum purpureum*, Schum) - var. "napier" cultivar "mineirão". Piracicaba, ESALQ, SP, 1969. 58 p. (Tese MS).